

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
FACULDADE DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA -
PARFOR

SHEILA CONCEIÇÃO DA SILVA MACEDO

TECNOLOGIAS E CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM: um estudo sobre questões de
Língua Portuguesa do Enem

SANTANA DO ARAGUAIA
2020

SHEILA CONCEIÇÃO DA SILVA MACEDO

TECNOLOGIAS E CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM: um estudo sobre questões de Língua Portuguesa do Enem

Monografia de Conclusão de Curso submetida ao PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, vinculado ao Curso de Letras, da FAEL, Faculdade de Estudos da Linguagem, integrante do ILLA, Instituto de Linguística Letras e Artes da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito parcial à conclusão do curso de Letras – Português.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Bueno Santos.

SANTANA DO ARAGUAIA
2020

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação
Biblioteca do Instituto de Engenharia do Araguaia da Unifesspa

Macedo, Sheila Conceição da Silva

Tecnologias e concepções de linguagem: um estudo sobre questões de Língua Portuguesa do ENEM / Sheila Conceição da Silva Macedo; orientador, Gilmar Bueno Santos. — Santana do Araguaia, PA: [s. n.], 2020.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), Instituto de Linguística, Letras e Artes, Faculdade de Estudos da Linguagem, Curso de Licenciatura Plena em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, Santana do Araguaia, 2020.

1. Língua Portuguesa – Estudo e ensino. 2. Linguagens e tecnologias. 3. Exame Nacional do Ensino Médio (Brasil). 4. Avaliação Educacional. I. Santos, Gilmar Bueno, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 469.07

Elaborado por Lisnéa de Oliveira Gomes - CRB2/1684

SHEILA CONCEIÇÃO DA SILVA MACEDO

TECNOLOGIAS E CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM: um estudo sobre questões de Língua Portuguesa do Enem

Monografia de Conclusão de Curso submetida ao PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, vinculado ao Curso de Letras, da FAEL, Faculdade de Estudos da Linguagem, Integrante do ILLA, Instituto de Linguística, Letras e Artes, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito parcial para conclusão do curso de Letras – Português.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Bueno Santos.

Aprovado em: _____

Banca Examinadora:

Professor Dr. Gilmar Bueno Santos

Orientador - UNIFESSPA

Professor Dra. Áustria Rodrigues Brito

Examinadora Interna - UNIFESSPA

Professor Dr. Gilson Penalva Examinador Interno - UNIFESSPA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me dar a oportunidade de concluir mais essa etapa da minha vida e está sempre ao meu lado nas minhas decisões no decorrer desta faculdade.

Ao meu orientador, Professor Doutor Gilmar Buenos Santos, agradeço pelo apoio e compreensão, pois algumas vezes me senti incapaz de realizar atividades que me pareciam ser impossíveis. No entanto, o senhor esteve ali exigindo mais e mais e sempre falando palavras positivas para que este trabalho fosse possível. Meus sinceros agradecimentos.

Aos professores Doutor Gilson Penalva e Áustria Rodrigues Brito que, para mim, foram uma base de incentivo para esta formação.

Aos demais professores e colegas da turma de Letras, meu agradecimento pelas discussões e sugestões, que foram válidas na realização de trabalhos e pesquisas. Espero, meus caros colegas, também, poder ter contribuído para a realização dos seus sonhos.

Minhas amigas de classe e de toda a vida, gostaria de poder citar todas, Lonyas de Carvalho, Sueli Vieira, Maria Ednalva (Nequinha), Luciene Maria, Raylane Maria, enfim, vocês fizeram parte de um dos momentos mais felizes da minha vida. Obrigada, serei eternamente grata.

À minha família e amigos, que sempre se mostraram dispostos, cada um da sua forma em ajudar neste processo para que eu chegasse a esse sucesso. Dedico essa vitória a vocês.

...Inicia-se aqui, uma nova caminhada rumo à formação de novos profissionais!

“Não importa quantas vezes eu caia, com Deus no meu coração, você sempre me verá levantar de novo, e, com um detalhe, cada vez mais forte”.

Sheila Macêdo (Adaptado de Simone Guilhon)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos por meio de um Trabalho de Conclusão de Curso acerca das relações estabelecidas entre tecnologias e as concepções de linguagem que norteiam as questões da prova de Língua Portuguesa do ENEM, edição de 2018. Nesse contexto, buscamos refletir sobre os elementos envolvidos na elaboração de questões, bem como as competências evocadas no Exame Nacional do Ensino Médio. Destarte, por meio de uma análise exploratória intentou-se investigar discursivamente as questões aplicadas na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e a Matriz de Referência do Enem que compõe as competências e habilidades exigidas dos alunos. Analisamos as competências de área 1 e 9, uma vez que estas estão voltadas para a interpretação de texto e práticas de leitura. As concepções de linguagem foram pressupostos teóricos fundamentais para o desenvolvimento das análises elaboradas nesta pesquisa. Por fim, observamos que a Educação Básica brasileira tem vivenciado nos últimos anos reformulações que buscam o aperfeiçoamento das avaliações em larga escala, das estruturas curriculares e dos processos de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa. Este trabalho no permitiu analisar, por meio das questões de Língua Portuguesa do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, as relações estabelecidas entre práticas de leitura, concepções de linguagem e competências.

Palavras-chave: ENEM. Leitura. Língua Portuguesa. Avaliação. Language

ABSTRACT

The present work aims to present the results obtained through a research about the relationships established between technologies and the conceptions of language that guide the issues of the Portuguese Language Test of ENEM, edition of 2018. In this context, we seek to reflect on the elements involved in the elaboration of questions, as well as the competencies evoked in the National High School Exam. Thus, through an exploratory analysis, we tried to discuss the questions applied in the area of Languages, Codes and their Technologies and the Reference Matrix of Enem that composes the skills and skills required of students. We analyze the competencies of area 1 and 9, since they are focused on interpreting text and reading practices. The conceptions of language were fundamental theoretical assumptions for the development of the analyses elaborated in this research. Finally, we observed that Brazilian Basic Education has experienced in recent years reformulations that seek the improvement of large-scale evaluations, curriculum structures and Portuguese language teaching/learning processes. This work allowed us to analyze, through the Questions of Portuguese Language of the National High School Exam - ENEM, the relationships established between reading practices, language conceptions and competencies.

Keywords: ENEM. Reading. Portuguese language. Evaluation. Language.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM.....	11
2.1 Linguagem como expressão do pensamento.....	12
2.2 Linguagem como instrumento de comunicação.....	13
2.3 Linguagem como interação.....	13
3 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: avaliação das práticas de leituras.....	15
3.1 Práticas de leitura.....	15
3.2 Leitura: uma perspectiva de escola para a formação cidadã.....	16
4 EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO – ENEM.....	17
4.1 Matriz de Referência do ENEM.....	22
5 ANÁLISE DOS DADOS.....	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo observar, descrever e analisar as relações estabelecidas entre tecnologias e as concepções de linguagem que norteiam as questões da prova de Língua Portuguesa do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Destarte, intentamos refletir sobre os elementos envolvidos na elaboração de questões, bem como as competências evocadas no referido exame, buscando-se por meio de uma análise exploratória investigar discursivamente as questões aplicadas na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e a Matriz de Referência do Enem que compõe as competências e habilidades exigidas dos alunos.

Nessa perspectiva, analisamos as competências de área 1 e 9, pois estas estão voltadas significativamente para a interpretação de texto e práticas de leitura e uso de tecnologias. As concepções de linguagem são pressupostos teóricos primordiais para o desenvolvimento das análises elaboradas nesta pesquisa.

As nossas análises também refletem os questionamentos acerca da realidade que a Educação Básica brasileira tem vivenciado nos últimos anos, mais precisamente algumas reformulações que influenciam diretamente as avaliações em larga escala, as estruturas curriculares e os processos de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa em ambiente escolar.

Assim, delinearemos alguns aspectos inerentes às aulas observadas, tendo como foco o agir pedagógico da professora, os alunos da disciplina LP e os recursos didáticos utilizados. A intenção era observar quais métodos de ensino foram adotados e a adequação das atividades desenvolvidas, sua relação com as habilidades enfatizadas, as interações professor-aluno e aluno-aluno, e os fatores envolvidos durante o processo.

O meu interesse por pesquisar as questões do ENEM surgiu a partir das disciplinas que cursei ao longo de minha formação junto ao curso de Letras do PARFOR/UNIFESSPA. Nessas disciplinas foram discutidos aspectos importantes acerca das relações estabelecidas entre os gêneros textuais, as concepções de linguagem, os processos de ensino/aprendizagem, práticas de leitura, o papel das tecnologias no ambiente escolar, dentre outros.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: introdução, referencial teórico sobre concepções de linguagem, Exame Nacional do Ensino Médio, metodologia de pesquisa, análise dos dados, considerações finais, referências.

2 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM

A língua é um sistema de representação organizado e constituído por palavras, permeado de sentido para os membros de uma determinada sociedade. “É um conjunto de signos linguísticos que permitem uma pessoa compreender e fazer-se compreender” (SAUSURRE, 1916, p.112). Nesse contexto, dependem da língua a compreensão (decodificação de códigos escritos) e a interpretação (dar sentido a eles).

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica e também expressa seu pensamento se utilizando de palavras, frases, orações, períodos, textos, gêneros etc. Assim, o indivíduo constrói conceitos de mundo, adquire e produz conhecimento e se constitui como sujeito.

O uso que cada indivíduo faz da língua depende de várias circunstâncias: desde o que vai ser falado e de que forma, até do contexto social e cultural dos membros de uma comunidade. “Língua é unidade na variedade” (FÁVERO, 2011). O falante vale-se de um sistema já convencionalizado e instituído por outros indivíduos e que pode ser ajustado às necessidades de comunicação, respeitando as individualidades e as particularidades de cada um.

Para Luft (2002, p.15), “O homem é um ser de linguagem”, pois leva-se em conta o domínio individual do sistema coletivo por parte de cada falante e, também, distingue-se, ainda, a competência e o desempenho linguísticos dos sujeitos.

Para Fernand Saussure (1977) *langue* e *parole* se distinguem, sendo língua um ato social, um sistema de valores que se opõem uns aos outros e que está depositado como produto social na mente de cada falante de uma determinada comunidade; a fala é um ato individual e está sujeita a fatores externos.

Na contemporaneidade, os diversos recursos tecnológicos permitem que os sujeitos interajam, construindo situações de comunicabilidade e, por conseguinte, favorecem a compreensão entre falante e ouvinte, além de torná-los falantes ativos e conhecedores das mais variadas formas de linguagem que há local e globalmente.

Os questionamentos acerca da relação indivíduo, linguagem, tecnologia nos permitem reflexões fundamentais acerca do processo de ensino/aprendizagem em ambiente escolar e seus elementos intrínsecos.

Nas seções a seguir serão apresentadas as concepções de linguagem como expressão do pensamento, como instrumento de comunicação e interação.

2.1 Linguagem como expressão do pensamento

A Linguagem como expressão do pensamento tem sua origem na tradição gramatical grega até aproximadamente meados do século XX, quando começaram os estudos estruturalistas apresentados por Saussure em 1916.

Travaglia (2009, p. 21) declara que nessa concepção de linguagem:

As pessoas não se expressam por bem porque não pensam. A expressão se constrói no interior da mente, sendo sua exteriorização apenas uma tradução. A enunciação é um ato monológico, individual, que não é afetado pelo outro nem pelas circunstâncias que constituem a situação social em que a enunciação acontece.

Nessa perspectiva, as palavras estão diretamente ligadas às dificuldades que as pessoas possuem para exteriorizar o pensamento. Essas correntes linguísticas envolvem argumentos como, por exemplo, que pessoas que não conseguem se expressar é porque não pensam.

Essa concepção, por ser considerada normativa, rejeita o que foge das regras gramaticais e, com efeito, estabelece uma única forma de se expressar na sociedade: almeja-se uma língua homogênea vinda da tradição greco-latina.

Segundo Koch (2013, p. 13), essa concepção “corresponde a de sujeito psicológico, individual, dono de sua própria vontade e de suas ações. O sujeito é visto como um *ego* que constrói uma representação mental e deseja que esta seja ‘captada’ pelo interlocutor da maneira como foi mentalizada”. No entanto, esse *ego* foi criado num contexto histórico e social.

São regras impostas e prescritas em um momento histórico onde, segundo Bagno (1999, p. 64) “a língua passou a ser subordinada e dependente da gramática”. Bagno afirma que essas “regras” e “padrões” linguísticos funcionavam como modelos a serem imitados e admirados.

Segundo Gonçalves e Baronas¹ (2013, p. 249):

O ensino de gramática nessa concepção preconiza a exposição de regras do bem falar e escrever, herdadas da tradição greco-latina, seguindo uma lógica organizacional imposta a todos que desejam expressar-se com clareza. A língua é tida, pois, como homogênea, estática e invariável. Para tanto, são escolhidos textos modelos de bom uso com o intuito de atingir os objetivos propostos, dentre esses, a transmissão de uma visão purista de língua, opondo “certo” e “errado”, excluindo de seu escopo todas as demais variedades existentes na sociedade.

¹Conforme consta de <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/viewFile/16191/13898>

De certo modo, em nossas aulas, materiais didáticos, práticas docentes e pedagógicas – tanto como para o ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa e demais disciplinas do currículo escolar – estão presentes vestígios de gramática normativa e, portanto, de concepções de linguagem como expressão do pensamento.

2.2 Linguagem como instrumento de comunicação

A linguagem como instrumento de comunicação envolve a concepção de língua como um sistema de códigos que devem ser aprendidos para que os falantes possam se comunicar.

Segundo Travaglia (2009, p. 22):

Nessa concepção a língua é vista como um código, ou seja, como um conjunto de signos que se combinam segundo regras, e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor. Esse código deve, portanto, ser dominado pelos falantes para que a comunicação possa ser efetivada. Como o uso do código que é a língua é um ato social, envolvendo conseqüentemente pelo menos duas pessoas, é necessário que o código seja utilizado de maneira semelhante, preestabelecida, convencionada para que a comunicação aconteça.

Nesse contexto, é necessário que os interlocutores aprendam esses códigos e/ou signos e as compreenda a mensagem para se comunicarem entre si, ou seja, que tenham o domínio da língua para que haja uma interação entre dois ou mais sujeitos.

Borba (1998, p. 23) afirma que a comunicação envolve um emissor e um receptor e que “comunicar é trocar informações. Essa generalização permite aplicar o termo não apenas à interação entre duas ou mais pessoas, mas ainda à manipulação que o homem faz de objetos e de máquinas especialmente construídas para efetivar essa troca.” Assim, essa concepção tem uma função informativa e envolve decodificação da mensagem.

2.3 Linguagem como interação

Essa concepção de linguagem como interações e fortaleceu a partir de 1960 e é a dominante até os dias atuais. Supera-se nesse viés as definições arraigadas do que vem a ser emissor e receptor, ultrapassando-se assim a ideia de apenas decodificar a mensagem, de informar, ou seja, a língua em uso é vista como interação considerando-se o contexto em que os indivíduos estão inseridos.

Segundo Fuza, Ohuschi e Menegassi (2011, p. 11):

a Língua se constitui em um processo ininterrupto, realizado através da interação verbal, social, entre interlocutores, não sendo um sistema estável de formas normativamente idênticas. Assim, os sujeitos são vistos como agentes sociais, pois é por meio de diálogos entre os indivíduos que ocorrem as trocas de experiências e conhecimentos.

Diferentemente da primeira e da segunda concepção, que leva a exteriorização do pensamento a interpretação de códigos e/ou signos, a terceira concepção depende de situações sociais, é uma formação da interação entre indivíduo e sociedade.

Essa interação propicia ao sujeito a reformulação de ideias, a formação de um ser autocrítico, abarca as variações linguísticas, revelando a necessidade de existir no contexto escolar uma metodologia de ensino interacionista. Esse percurso mais complexo permeado pela significação dos sentidos construídos através de saberes compartilhados, não se limitando somente a compreensão dos códigos e/ou signos.

Em se tratando do ensino da língua materna, destaca-se que essa concepção é de suma importância, pois o Pcnem (2016, p. 18) declara que “as ações realizadas na disciplina de Língua Portuguesa, no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinanciamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta.”. Assim, a metodologia do professor e os materiais de apoio utilizados determinarão o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem.

Segundo Libâneo (2013, p. 46):

O ensino da Língua Portuguesa tem como principais objetivos: a aquisição de conhecimentos e habilidades da leitura e escrita; o desenvolvimento de habilidades e capacidades de produção de e recepção de mensagens verbais, em diferentes situações da vida cotidiana; a compreensão e a valorização das variedades dialetais da língua. O ensino de Português é uma das mais importantes responsabilidades profissionais do professor, pois é condição para a aprendizagem das demais disciplinas, além de ser instrumento indispensável para a participação social dos indivíduos em todas as esferas da vida: profissional, política, cultural. Partindo da experiência linguística adquirida pelas crianças no meio familiar e social, elas gradativamente são estimuladas a dominar a norma-padrão culta da língua.

Nesse excerto, Libâneo reitera a finalidade do ensino da Língua Portuguesa e aborda como o mesmo está diretamente relacionada às concepções de linguagem. Na seção seguinte abordaremos alguns elementos referentes à importância da avaliação das práticas de leitura no processo de formação de cidadãos críticos, reflexivos, ativos e autônomos.

3 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: avaliação das práticas de leitura

A Educação Básica Brasileira tem passado por diversas mudanças no que refere ao aperfeiçoamento das avaliações nos processos de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa.

O interesse em desenvolver este trabalho de conclusão de curso surgiu a partir de minha prática docente junto à Escola Irmão Pio Barroso, localizada em Santana do Araguaia, Pará. As discussões abordadas ao longo da pesquisa me permitiram um novo olhar acerca das relações entre as avaliações de atividades escolares e a prática docente, constatando a importância de atividades que abordem práticas significativas de leitura em sala de aula para que os alunos sejam bem-sucedidos no Exame Nacional do Ensino Médio.

3.1 PRÁTICAS DE LEITURA

A escola exerce histórica, cultural e socialmente uma função muito primordial na formação de leitores, uma vez que a leitura significativa é um ato interlocutivo em espaços e tempos sociais.

Conforme Koch (2008, p.11):

A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

Koch declara que é necessário que o aluno/leitor ative os sistemas de conhecimento linguístico, enciclopédico e/ou de mundo, interacional para compreender os textos e a se posicionar diante de uma ação sociointeracional.

Os nossos alunos ao terminarem o ensino médio deverão estar prontos para enfrentar uma prova de vestibular, sobretudo elaborar uma boa redação, no caso do Enem, o qual exige o alcance das competências determinadas em sua matriz de referência.

Na atualidade, os alunos têm acesso a textos impressos, textos em formatos digitais, fazem uso de ferramentas disponíveis em plataformas digitais por meio de *smartphones*, celulares, computadores, *iphones*, etc.

Koch (2010, p. 105) declara que “essas pequenas telas, que põe os meninos em conexão com o mundo, estão dentro da sala” e qualquer pessoa pode ler e em qualquer lugar. Apesar de termos muitas tecnologias que facilitam as práticas de leitura e o entendimento do texto, é notório que a leitura não é uma prática social constante, sendo também realizada de modo majoritário e tradicional em ambiente escolar. Infelizmente, os recursos disponíveis nas escolas inviabilizam a

utilização das novas tecnologias de informação e comunicação em sala de aula como ferramentas que ampliam e diversificam as práticas de leitura e de escrita e, por conseguinte, favorecem o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem.

As práticas tradicionais são aplicadas cotidianamente em sala de aula e são vivenciadas por muitos de nós: alunos leem por obrigação; professor define quem será o leitor, a ordem de leitura etc.; livro didático é um objeto para leitura repetitiva, sem compreensão e reflexão do texto, dentre outros. Esses fatores contribuem para que não se formem um grande número de alunos/cidadãos críticos, reflexivos, autônomos e ativos.

Ler não se resume ao fato de termos acessibilidade às tecnologias a todo o momento, a prática de leitura exige mais que isso, pois exige interpretar, refletir e se posicionar. A escola como uma parte integrante desse procedimento, na maioria das vezes é considerada como a culpada pelo fracasso dos alunos, sendo ignorado o papel e a responsabilidade da família no desenvolvimento do educando em suas atividades escolares, social e cultural.

A noção do texto em práticas significativas de leitura é vista como sendo uma unidade sócio - comunicativa que cumpre papéis de enunciação e interação, rompendo-se com a visão escolar tradicional pautada em pressupostos de linguagem como expressão do pensamento.

Koch (1992, p. 43) declara que o texto é uma manifestação verbal constituída de elementos linguísticos intencionalmente selecionados e ordenada em sequência durante a atividade verbal, de modo a permitir aos parceiros a interação (ou atuação) de acordo com as práticas socioculturais.

3.2 LEITURA: uma perspectiva de escola para a formação cidadã

Assim como a linguagem é fenomenológica, a leitura deve ter a mesma importância para o contexto escolar e para a formação cidadã. A instituição de ensino é, em escala de importância, a segunda responsável pela abertura e ampliação dos caminhos do leitor em direção à leitura de textos; entretanto, para muitos ela fracassa. É perceptível que isso ocorre em consequência da brusca mudança na maneira de ler. O ato de ler, para o aluno, deve ser coletivo, compartilhado com a família, professores, colegas, prática que traz ao leitor encantamento.

Quando se analisa a prática pedagógica na concepção de leitura, percebe-se que a escola tanto quanto a família não contribui para a construção de leitores de mundo e de textos escritos.

Os educadores estão preocupados mais com a decodificação das palavras, do que com a função delas nas frases, destas nos textos, e menos com o processo prazeroso de leitura, ou seja, com o sentido construído pelo leitor a partir dos textos, faz com que o leitor se distancie cada vez

mais do ato de ler, cujo objetivo principal deveria ser a interpretação que parte de experiência de vida de cada um.

A prática de leitura deve visualizar a pluralidade de leituras. É impossível a leitura de um texto de maneira única, cada leitura é inédita. Ainda os diversos sentidos decorrerão do modo com os conteúdos são interpretados. Assim, “os textos estão abertos a interpretações múltiplas, dependendo do intérprete” (MAGALHÃES e LEAL, 2004, p. 12). Quando o momento de leitura, em cada pessoa se despertará diferentes unidades significativas para a eficácia desta; seu horizonte de expectativas que tem relação com a sua formação familiar e escolar, enfim, sua formação social, sem nível de maturidade, sua cultura, sua relação com os meios de comunicação, com livros.

A leitura é uma forma de investigação, reflexão, rupturas e construção de ideias. A prática social determina a maneira como o leitor se porta diante da perspectiva de leitura. Para que proceda uma boa produção textual é importante reconhecer a leitura como prática constitutiva de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento de forma não segmentada.

4 EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO – ENEM

Ao falar da necessidade de uma educação de qualidade, logo vem à mente a criação de projetos que viabilizem a realização dessa perspectiva. Partindo dessa ideia, é inevitável a implementação das diversas políticas educacionais, constituindo mecanismos de sustentação dessa mudança.

Várias dessas políticas educacionais buscam avaliar a qualidade de educação no país. Dentre elas, destaca-se o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, que além de avaliar estudantes ao final de seus estudos básicos e criar novas políticas educacionais de ingresso na educação superior, também vem acarretando mudanças positivas na prática pedagógica dos docentes que atuam no ensino médio da educação básica.

O Enem, desde a sua criação em 1998, é submetido a reformulações em seus objetivos centrais, sendo usado como critério geral para o ingresso em instituições federais e privadas.

Em suma, a partir das discussões sobre as concepções de linguagem, esta pesquisa de natureza exploratória e de abordagem qualitativa, apresenta alguns elementos que tornaram o ENEM um instrumento importante para a reforma do ensino médio, compreendendo sua influência na qualidade da educação brasileira.

O Exame Nacional do Ensino Médio foi criado em 1998 pelo Ministério da Educação – MEC e tem o propósito de avaliar o desempenho do estudante ao fim do ensino médio, aferindo o desenvolvimento das competências habilidades necessárias ao exercício pleno da cidadania

(ANDRIOLA, 2011). Segundo o MEC, o exame exerce a função de um auxiliador da escola para que se construa o conhecimento do aluno, “desenvolvendo capacidades, de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização” (BRASIL, 2000, p. 5).

A partir de 2009 o Exame Nacional do Ensino Médio passou por reformulações trazendo ainda mais possibilidades de crescimento e melhorias educacionais, sendo conhecido agora como o Novo Enem. O MEC diz na *Proposta à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior* sobre a legitimidade desse processo unificado que:

O reconhecimento, por parte da sociedade, de que os vestibulares são necessários, honestos, justos, imparciais e que diferenciam estudantes que apresentam conhecimentos, saberes, competências e habilidades consideradas importantes é a fonte de sua legitimidade (MEC, 2009, p. 1).

Com isso adquiriu credibilidade de inúmeras instituições passando a ser utilizado por várias Instituições de Ensino Superior – IES – complementando ou substituindo os vestibulares tradicionais, hoje são mais de 600 instituições que avaliam o desempenho do candidato através do Enem.

Segundo o MEC o Novo Enem trouxe uma proposta de seleção unificada para a entrada em universidade, com intuito de democratização das oportunidades ofertadas, ou seja, o aluno garante sua vaga numa universidade de ensino superior por mérito, resultado do seu bom desempenho nas provas do exame nacional. Diferentemente dos vestibulares tradicionais que favorecem os candidatos com poder aquisitivo maior que os demais.

A estrutura do Novo Enem, baseada na proposta de 2009 e nas informações obtidas no site do INEP, é composta por uma matriz de competências e habilidades e por quatro áreas do conhecimento: 1 – Linguagem, Códigos e suas Tecnologias; 2 – Ciências Humanas e suas Tecnologias; 3 – Ciências da Natureza e suas Tecnologias; 5 – Matemática e suas Tecnologias. Essas áreas buscam englobar os assuntos abordados na educação básica. As quatro provas são objetivas contendo 45 questões em cada área, incluindo a redação com no mínimo 07 e no máximo 30 linhas de texto dissertativo-argumentativo a partir de uma situação-problema política, social ou cultural. O Enem acontece todos os anos em duas etapas e/ou dois dias, disponibilizados aos alunos que estão cursando o ensino médio ou que já concluíram.

Como esse estudo está baseado principalmente nas competências e habilidades da prova, é válido entendermos a diferença entre esses dois conceitos e segundo o site do Info Enem (2018):

a palavra competência está ligada à capacidade do estudante de dominar a norma culta da Língua Portuguesa, compreender fenômenos naturais, enfrentar situações-problema, construir argumentações consistentes e elaborar propostas que atentem para as questões

sociais. A cada competência corresponde um conjunto de “habilidades”, que seriam a demonstração prática dessas competências.

Entendemos que as competências estão associadas a capacidade que o candidato deve ter para analisar, compreender, relacionar, criticar e assim responder as questões; e as habilidades estão ligadas ao saber, a aplicação dessa capacidade. O antigo Enem já era composto por essas habilidades, mas em um bem número menor, e hoje como antes também vem contextualizando os conhecimentos sociais com os conhecimentos adquiridos no decorrer do Ensino Médio e/ou educação básica.

O desempenho do candidato é avaliado pela metodologia do TRI (Teoria da Resposta do Item):

O Inep domina a tecnologia de desenvolvimento de testes pela metodologia da TRI, que se caracteriza por medir habilidades de cada indivíduo e pela utilização de itens de prova com diferentes níveis de dificuldade, que permitem identificar o nível de habilidade dos alunos a partir do conjunto de itens que ele acerta. (PROPOSTA À ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR, p. 6).

Segundo o Inep (2018), com o TRI é possível identificar, de forma indireta, medidas de proficiência de um aluno a partir de respostas apresentadas a um conjunto de itens. “Dessa forma, se uma mesma pessoa se submeter a duas provas diferentes – desde que as provas sejam elaboradas com os padrões exigidos de qualidade – ela obterá a mesma nota. Ou seja: o conhecimento está no indivíduo, não no instrumento de medida” (INEP, 2018). Portanto, o TRI é uma forma de avaliação que julga muito além de do certo e do errado que um aluno marca como resposta na prova.

Atualmente a sociedade é movida por diversas tecnologias e avanços educacionais. Com isso, o Enem, além de avaliar a educação básica dos alunos, também aumentou as perspectivas para quem deseja ingressar no ensino superior e conquistar à tão sonhada formação, abrindo um leque de oportunidades, por viés democrático. E para um bom desempenho nas provas é necessário que o docente tenha conhecimento em todas as áreas do ensino, conhecimento da norma culta, uma boa interpretação de texto e um pensamento crítico sem esquecer a contextualização com o meio em que vive, a sociedade.

A seguir destacamos as principais mudanças do antigo e do novo Enem de acordo com informações colhidas no site do INEP.

1999

. Instituições de ensino passam a utilizar o Enem como critério de acesso aos cursos de graduação. A PUC-RJ e a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foram as primeiras.

2000

. O Enem atende pessoas com necessidades especiais, oferecendo provas em braile, prova ampliada, auxílio para leitura e tradutor-intérprete em Libras.

2001

. Inscrição gratuita para concluintes do ensino médio no ano da edição.

2004

. Resultado individual do Enem passa a ser critério de participação dos candidatos a bolsas de estudo integral ou parcial em cursos de graduação de instituições privadas por meio do Programa Universidade para Todos (Pro Uni), lançado naquele ano, por Medida Provisória, e transformado em Lei em 2005.

2009

. Com a criação do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que utiliza as notas do Enem na seleção de alunos para os seus cursos de graduação das instituições federais de ensino superior, a Teoria de Resposta do Item (TRI) passa a ser adotada para a correção das provas. Além de estimar as dificuldades dos itens e a proficiência dos participantes, a metodologia permite que os itens de diferentes edições do exame sejam posicionados em uma mesma escala.

. Matriz de Referência passa a ter quatro grandes áreas: Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

. Exame passa a ter 180 questões objetivas, além da redação. A aplicação das provas que era somente no domingo passa a ocupar o sábado e o domingo.

. Exame passa a ser usado para a certificação de conclusão do Ensino Médio, com o mínimo de 400 pontos em cada área e 500 pontos na redação.

2012

. Integrantes de família de baixa renda que tem Número de Identificação Social (NIS) e renda familiar por pessoas de até meio salário mínimo ou renda familiar mensal de até três salários mínimos (Decreto 6135-2007) passam a ter direito à isenção da taxa de inscrição.

2013

. Pela primeira vez, todas as instituições federais de ensino superior passaram a utilizar o Enem como critério de seleção para novos alunos.

. Nota do Enem passa a ser utilizada na concessão de bolsas de estudos do programa Ciências sem Fronteiras.

2014

. Assinado o primeiro acordo interinstitucional com uma Instituição de Educação Superior Portuguesa, a Universidade de Coimbra, para uso das notas do Enem no acesso a vagas.

2015

. Começa a política de atendimento por nome social. Já no primeiro ano 286 travestis e transexuais usaram o benefício.

2016

. Estreia a coleta de dado biométrico e o uso de detectores de metal na entrada e saída de banheiros.

2017

. Após Consulta Pública, Exame passa a ser aplicado em dois domingos consecutivos, por motivos religiosos, isto é, participantes de uma determinada religião que guarda o sábado.

. Enem deixa de certificar o Ensino Médio, função que retorna ao Exame Nacional de Certificação de Jovens e Adultos (Emceja), criado com esse objetivo, e de divulgar as notas de escolas, o chamado “Enem por Escolas”,

. Estreia a prova personalizada com o nome do participante e outros recursos de segurança, como o detector de ponto eletrônico.

. Participantes surdos e deficientes auditivos passam a ter novo auxílio de acessibilidade a vídeo-prova em Libras.

2018

. Concluindo uma série de mudanças iniciadas em 2016 para conter o desperdício do dinheiro público, e após estudo que revelou prejuízos de R\$ 1 bilhão com participantes isentos faltantes, é implantada etapa de justificativa de ausência e solicitação de isenção em período anterior à inscrição.

4.1 – MATRIZ DE REFERÊNCIA DO ENEM

A Matriz de Referência do Enem, apresentada em 2009 e que prevalece até hoje, está subdividida em quatro áreas do conhecimento, onde cada uma é composta por sua matriz. Esse documento norteador é organizado em cinco Eixos Cognitivos que valem para todas as áreas do conhecimento, contendo áreas que são explicitadas por habilidades e competências específicas, além dos objetos de estudos contidos em anexo para cada área do conhecimento.

Segundo o site Inep (2018):

O termo matriz de referência é utilizado especificamente no contexto das avaliações em larga escala para indicar habilidades a serem avaliadas em cada etapa da escolarização e orientar a elaboração de itens de testes e provas, bem como a construção de escalas de proficiência que definem o que e o quanto o aluno realiza no contexto da avaliação.

Então, a Matriz foi criada e organizada para melhor avaliação dos alunos no fim da Educação Básica e são a partir dos pontos apresentados nesse documento que são elaboradas as questões. Tendo isso como base de estudo, iremos analisar e verificar a validade do que é exigido dos estudantes. E para o nosso estudo, destacamos somente os pontos mais importantes que contribuiriam para os resultados deste trabalho, não descartando os outros como importante, mas os abordados têm maior relação com a área estudada.

Os principais estão ligados aos *Eixos Cognitivos* (aplicados em todas as áreas de conhecimento do Enem) e as competências da área de *Linguagem, Códigos e suas Tecnologias*(nosso principal foco de análise).

Os Eixos Cognitivos estão divididos em 05 partes:

I - Dominar linguagens - DL -esse eixo consiste no domínio da norma culta da Língua Portuguesa bem como o uso das linguagens matemática, artística, científica e o domínio das línguas espanhola e inglesa, pois o Exame disponibiliza essas duas últimas opções de língua estrangeira para o aluno escolher.

II - Compreender fenômenos – CF – esse eixo exige o conhecimento de várias áreas do conhecimento e compreensão de fenômenos naturais, de processos históricos geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas para a construção e aplicação de conceitos.

III - Enfrentar situações-problema – SP – nesse terceiro eixo o aluno deve estar preparado para tomar e enfrentar situações-problemas, além de selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações apresentadas de diferentes formas.

IV - Construir argumentação - CA – é exigida do aluno o seu pensamento e posicionamento crítico para relacionar informações representadas em diferentes disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente, ou seja, o aluno além do conhecimento adquirido na escola é necessário o conhecimento adquirido fora da escola, seja através de leituras, assistindo, pesquisando, etc.

V - Elaborar propostas - EP - através dos conhecimentos adquiridos e desenvolvidos na escola, o aluno elaborará propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Através desses eixos podemos perceber que em todas as áreas de conhecimento do Enem é inerente o domínio da Língua Padrão que está incluído um hábito de leitura diariamente para a compreensão dos questionários e interpretação dos textos, isso para que o discente tenha um bom desempenho em todas as áreas do exame e o conhecimento relacionado a realidade, diversidade sociocultural e contemporânea.

Para a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, o ponto principal de nossa pesquisa, têm 09 competências e 30 habilidades (designadas por H seguido de um número correspondente a sua ordem). Vamos conhecer a Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias:

Na **Competência de área 1** - o aluno deverá “aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida” (BRASIL, 2018). Essa competência dá a ideia de que as tecnologias de computação estão vinculadas a educação e por isso deve fazer parte do conhecimento. Está composta por quatro habilidades:

H1 – essa primeira habilidade exige a identificação de diferentes linguagens e o uso dos seus recursos expressivos dos sistemas de comunicação;

H2 – nessa habilidade o aluno recorre aos conhecimentos sobre linguagens e comunicação e informação para resolver os problemas sociais;

H3 – exige do aluno que relacione as informações geradas pelos sistemas de comunicação tendo alguma função social;

H4 – o reconhecimento de críticas pelos usos sociais das linguagens e sistemas de comunicação e informação.

A **Competência de área 2** - está descrita em “conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais” (BRASIL, 2018). Essa competência demanda o conhecimento de língua estrangeira moderna (LEM) que o Enem disponibiliza duas opções a escolha do candidato: inglês ou espanhol.

H5 – a quinta habilidade exige que o aluno associe os vocábulos e expressões de texto de língua estrangeira moderna ao seu tema;

H6 – o candidato deverá utilizar os seus conhecimentos e mecanismos em língua estrangeira para ampliar o acesso a diversas plataformas de informações;

H7 – visa a capacidade de relacionar o texto em LEM observando as estruturas linguísticas, sua função e ainda o seu uso social;

H8 – reconhecimento cultural como representação das diversidades culturais e linguísticas em uma LEM.

A **Competência de área 3** diz a respeito à importância aos movimentos e hábitos da linguagem corporal: “Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade” (BRASIL, 2018). Distribuídas nas habilidades

H9- que exige o reconhecimento das necessidades sociais das manifestações dos movimentos corporais;

H10 – reconhece a linguagem corporal por necessidade cenestésicas, ou seja, a capacidade de se comunicar através dos movimentos do corpo, e;

H11 – que é o reconhecimento dos movimentos do corpo como uma interação social considerando a adaptação dos diferentes indivíduos.

A **Competência de área 4** busca “compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.” Resumindo-se nas habilidades:

H12 – que diz respeito ao reconhecimento das diferentes artes e das reproduções artísticas no meio cultural;

H13 – foca nas análises das diversas artes como meio de explicar as culturas, padrões de beleza e os preconceitos, e;

H14 – reconhecimento dos valores das inúmeras produções artísticas e das relações entre grupos sociais e étnicos.

A **Competência de área 5** – “Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.” (BRASIL, 2018). Está incluída nessa competência também a produção literária. São três habilidades que exigem o estabelecimento de relações entre textos literários, produção, contexto histórico, social e político – **H15**;

Na **H16** cabe o relacionamento entre produções artísticas e construção de textos literários; na última habilidade o aluno deverá reconhecer a presença de valores sociais e humanos no patrimônio literário nacional – **H17**.

Competência de área 6 – “Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação”. (BRASIL, 2018). Nas habilidades 18, 19, e 20 demanda

dos alunos, respectivamente, a identificação de elementos para progredir a temática organizando e estruturando os textos de diferentes gêneros e tipos, “analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas”, reconhecendo a importância, preservando a memória e a identidade nacional do patrimônio linguístico.

Competência de área 7 – “Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas” (BRASIL, 2018). Solicitando do aluno o seu pensamento e posicionamento crítico descritas nas habilidades **H21** – reconhecendo nos diferentes textos os recursos verbais e não-verbais com finalidade de criação e mudança de comportamentos e hábitos;

H22 – “relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos”;

H23 – inferir nos textos, através dos procedimentos argumentativos utilizados, os objetivos do autor e qual o público destinado;

H24 – o reconhecimento das estratégias de argumentação nos textos para o convencimento do público.

A **Competência de área 8** – relaciona os conhecimentos da sociolinguística de forma a “compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.” (BRASIL, 2018). Distribuídas nas habilidades a seguir:

H25 - visa a identificação das marcas linguísticas nos diferentes gêneros textuais que caracterizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro;

H26 – tem como objetivo a relação das variedades linguísticas com as situações específicas de usos sociais;

H27 – está relacionado ao reconhecimento do uso da norma padrão nas diferentes situações de comunicação.

Competência de área 9 – Entender os princípios da natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar. (BRASIL, 2018).

H28– Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação;

H29– Identificar pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação;

H30– Relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem.

Então, as competências exigidas pela Matriz de Referência do Enem vão muito além de compreender questões e interpretar textos, exigem habilidades de identificar, relacionar, reconhecer, analisar, associar, se posicionar, estabelecer, confrontar – observando também os meios sociais, culturais e políticos.

A Matriz de Referência também traz em anexo objetos de conhecimentos relacionados a língua portuguesa presente no exame, a seguir resumidamente sobre o anexo da área de Linguagem, Códigos e Suas Tecnologias:

a) Estudo do texto - que está relacionado a organização da composição textual, produções de escrita e de leitura nos diferentes meios sociais, sendo públicos ou privados das sequências discursivas e dos gêneros textuais de comunicação e informação;

b) Estudo das práticas corporais - que relaciona a linguagem corporal como integrante da sociedade e da formação de identidade, ou seja, o uso do corpo como expressão artística, produção cultural, práticas corporais de interação e tudo que possa ser usado como comunicação, lazer, esforços físicos, etc.;

c) Produção e recepção de textos artísticos - como fortalecimentos de identidade e cidadania através das artes visuais, do teatro, da música, da dança, com as valorizações estéticas e artísticas das minorias sociais e dos portadores de necessidades especiais, abordando inclusão e diversidade. Tendo como estrutura a morfologia, a sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade e as fontes de criação.

d) O Estudo do texto literário - entrelaça a produção literária e o processo social, incluindo as concepções artísticas, procedimentos de construção e recepção de textos, constituição do patrimônio literário nacional, continuidade e ruptura dos momentos da literatura brasileira. reunindo a literatura com outras artes e outros saberes;

e) O Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos - foca na utilização de recursos expressivos da língua, dos procedimentos de construção e da recepção de textos para a organização estrutural semântica e articulações de ideias e proposições;

f) Estudo do texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos – na língua portuguesa estão relacionados ao posicionamento de diferentes pontos de vista, ao papéis sociais e comunicativos dos interlocutores e função do gênero, aspectos de organização e progresso do texto produzido;

g) Estudo dos aspectos linguísticos da língua portuguesa consiste no uso da norma culta e variação linguística - Os recursos linguísticos aqui estão relacionados ao contexto em que o texto está inserido, que se diz referente a estrutura do texto;

h) Estudo dos gêneros digitais - faz ligação ao uso tecnológico como suporte textual, comunicação tecnológica e as suas funções sociais.

No capítulo a seguir apresentamos a metodologia de pesquisa e as análises dos dados coletados.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Quanto à metodologia da presente pesquisa, optamos pela abordagem qualitativa, pois é apropriada aos objetivos propostos anteriormente e permite a investigação detalhada de particularidades das questões de Língua Portuguesa do ENEM, considerando-se também as relações estabelecidas entre concepções de linguagem e tecnologias de informação e comunicação. Ao adotarmos uma metodologia qualitativa, de cunho interpretativo, buscamos analisar as relações estabelecidas também para com o processo de ensino/aprendizagem em ambiente escolar.

Como estudante de Letras e professora da rede pública de ensino de Santana do Araguaia, observei nas provas do Enem, questões que confundem as perspectivas dos alunos por serem difíceis de compreensão e de análises pela sua estrutura. Alunos que têm dificuldades de assimilação, ficam prejudicados ao se deparar com essas questões problemáticas, assim vejo.

Nesse particular, para composição do *corpus* foram selecionadas e analisadas algumas questões do exame nacional realizado em 2018, caderno 02, amarelo, 1º dia.

Exemplo – 1

QUESTÃO 20**Farejador de Plágio: uma ferramenta contra a cópia ilegal**

No mundo acadêmico ou nos veículos de comunicação, as cópias ilegais podem surgir de diversas maneiras, sendo integrais, parciais ou paráfrases. Para ajudar a combater esse crime, o professor Maximiliano Zambonato Pezzin, engenheiro de computação, desenvolveu junto com os seus alunos o programa Farejador de Plágio.

O programa é capaz de detectar: trechos contínuos e fragmentados, frases soltas, partes de textos reorganizadas, frases reescritas, mudanças na ordem dos períodos e erros fonéticos e sintáticos.

Mas como o programa realmente funciona? Considerando o texto como uma sequência de palavras, a ferramenta analisa e busca trecho por trecho nos *sites* de busca, assim como um professor desconfiado de um aluno faria. A diferença é que o programa permite que se pesquise em vários buscadores, gerando assim muito mais resultados.

Disponível em: <http://reporterunesp.jor.br>. Acesso em: 19 mar. 2018.

LC - 1º dia | Caderno 2 - AMARELO - Página 10

Segundo o texto, a ferramenta Farejador de Plágio alcança seu objetivo por meio da

- A** seleção de cópias integrais.
- B** busca em *sites* especializados.
- C** simulação da atividade docente.
- D** comparação de padrões estruturais.
- E** identificação de sequência de fonemas.

Na questão anterior, a resposta correta é a letra D – comparação de padrões estruturais. Observa-se que o objetivo da questão é avaliar se o candidato desenvolveu a habilidade de compreender informações que estão explícitas no texto relacionando-as com suas vivências com os recursos tecnológicos disponíveis em nosso cotidiano.

Nesse sentido, o aluno deve realizar uma leitura atenta dos textos, analisar as alternativas apresentadas e refletir criticamente sobre as relações entre linguagem, tecnologias e plágio.

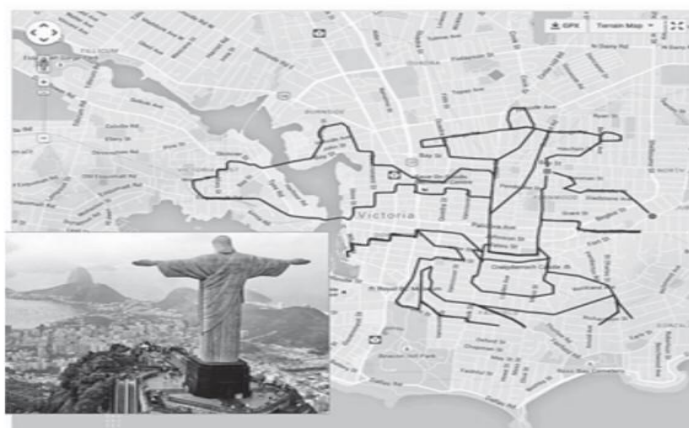
Também se nota a presença das competências 1 e 9 da matriz de referência. Na competência de área 1o aluno deverá “aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida” (BRASIL, 2018), ou seja, essa competência evidencia que as tecnologias de computação estão vinculadas a educação e integra o conhecimento.

Em relação à competência 9, observa-se que a questão envolve a compreensão dos princípios, da natureza, da função e do impacto das tecnologias da comunicação e da informação na vida pessoal e social, junto ao desenvolvimento do conhecimento e das linguagens envolvidas.

Exemplo - 2

QUESTÃO 21

TEXTO I



BRACCO, A; LOSCHI, M. Quando rotas se tornam arte. *Retratos: a revista do IBGE*. Rio de Janeiro, n. 3, set. 2017 (adaptado).

TEXTO II

Stephen Lund, artista canadense, morador em Victoria, capital da Colúmbia Britânica (Canadá), transformou-se em fenômeno mundial produzindo obras de arte virtuais pedalando sua *bike*. Seguindo rotas traçadas com o auxílio de um dispositivo de GPS, ele calcula ter percorrido mais de 10 mil quilômetros.

Disponível em: www.booooooom.com. Acesso em: 9 dez. 2017 (adaptado).

Os textos destacam a inovação artística proposta por Stephen Lund a partir do(a)

- A** deslocamento das tecnologias de suas funções habituais.
- B** perspectiva de funcionamento do dispositivo de GPS.
- C** ato de guiar sua bicicleta pelas ruas da cidade.
- D** análise dos problemas de mobilidade urbana.
- E** foco na promoção cultural da sua cidade

Na questão anterior, a resposta correta é A – deslocamento das tecnologias de suas funções habituais.

Nessa atividade é almejado que o aluno possa verificar que no modelo artístico proposto por Stephen Lund, artista canadense, morador em Victoria, capital da Colúmbia Britânica, é caracterizado basicamente o uso da tecnologia para outros fins, ou seja, usos que ultrapassam os seus fins primários.

Destarte, é abordado no texto o deslocamento das tecnologias de suas funções habituais. Stephen usou o GPS para criar telas de arte, alterando-se assim a função desse aparelho eletrônico que é conferir a localização de objetos, veículos, dentre outros.

A questão envolve a importância, por parte do aluno, de relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem.

Ao guiar a bicicleta pelas ruas de várias cidades, Stephen Lund cria obras de arte visíveis pelo traçado obtido com a utilização do equipamento GPS. Apesar de não abordar diretamente os problemas de mobilidade, bem como promover culturalmente as cidades que circula, evoca-se junto ao aluno reflexões acerca desses aspectos.

Nessa questão mencionada é evidente a concepção de linguagem como interação, uma vez que aborda a construção do mundo, da arte, dos sujeitos na e pela linguagem.

Exemplo - 03

QUESTÃO 33

REAÇÕES CELÍACAS AO LER UM RÓTULO SEM GLÚTEN

					
Não Contém Glúten :) CURTI!	Sem Glúten e com Sabor AMEI!	Sem Glúten e Barato HAHA!	Sem Glúten Barato e Gostoso UAU!	Sem Glúten mas pode conter traços TRISTE!	Rótulo tá todo errado :(GRR!

Disponível em: www.facebook.com/omeusegredinho. Acesso em: 9 dez. 2017 (adaptado).

Essa imagem ilustra a reação dos celíacos (pessoas sensíveis ao glúten) ao ler rótulos de alimentos sem glúten. Essas reações indicam que, em geral, os rótulos desses produtos

- A** trazem informações explícitas sobre a presença do glúten.
- B** oferecem várias opções de sabor para esses consumidores.
- C** classificam o produto como adequado para o consumidor celíaco.
- D** influenciam o consumo de alimentos especiais para esses consumidores.
- E** variam na forma de apresentação de informações relevantes para esse público.

Na questão acima, a alternativa correta é E – variam na forma de apresentação de informações relevantes para esse público.

Os celíacos só podem comer alimentos sem glúten. Observa-se que as informações contidas no rótulo não são capazes de fazê-los ingerir ou não determinados produtos, e sim aumentar a importância do que pode ser escrito nas embalagens, para validar o fator informativo dos rótulos.

Assim, as múltiplas possibilidades de reações diante dos rótulos elucidam que eles aparecem de formas distintas.

Como os rótulos de produtos que não contêm glúten apresentam falta de uniformidade no conjunto de informações importantes para os consumidores, as reações desses consumidores são diversificadas, conforme evidenciam as diferentes expressões dos *emoticons*.

*Emoticon*²é:

Emoticon é uma forma de comunicação para - linguística. Palavra derivada da junção dos termos em inglês *emotion* (emoção) + *icon* (ícone) (em alguns casos chamado *smiley*) é uma sequência de caracteres tipográficos, tais como: :), :(, ^-^, :) ou, também, uma imagem (usualmente, pequena), que traduz ou quer transmitir o estado psicológico, emotivo, de quem os emprega, por meio de ícones ilustrativos de uma expressão facial. Exemplos: 😊 (isto é, sorrindo, estou alegre); 😞 (estou triste, chorando), etc. Normalmente é usado nas comunicações escritas de programas mensageiros, como o MSNMessenger ou pelo Skype, WhatsApp e outros meios de mensagens rápidas.

Na questão anterior as habilidades envolvidas exigem a identificação de diferentes linguagens e o uso dos seus recursos expressivos dos sistemas de comunicação e o reconhecimento dos conhecimentos sobre linguagens e comunicação e informação para resolver os problemas sociais.

²<https://pt.wikipedia.org/wiki/Emoticon>

Exemplo - 04

QUESTÃO 36

Deficientes visuais já podem ir a algumas salas de cinema e teatros para curtir, em maior intensidade, as atrações em cartaz. Quem ajuda na tarefa é o aplicativo Whatscine, recém-chegado ao Brasil e disponível para os sistemas operacionais iOS (Apple) ou Android (Google). Ao ser conectado à rede *wi-fi* de cinemas e teatros, o *app* sincroniza um áudio que descreve o que ocorre na tela ou no palco com o espetáculo em andamento: o usuário, então, pode ouvir a narração em seu celular.

O programa foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Carlos III, em Madri. “Na Espanha, 200 salas de cinema já oferecem o recurso e filmes de grandes estúdios já são exibidos com o recurso do Whatscine!”, diz o brasileiro Luis Mauch, que trouxe a tecnologia para o país. “No Brasil, já fechamos parceria com a São Paulo Companhia de Dança para adaptar os espetáculos deles! Isso já é um avanço. Concorda?”

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 25 jun. 2014 (adaptado).

Por ser múltipla e apresentar peculiaridades de acordo com a intenção do emissor, a linguagem apresenta funções diferentes. Nesse fragmento, predomina a função referencial da linguagem, porque há a presença de elementos que

- A** buscam convencer o leitor, incitando o uso do aplicativo.
- B** definem o aplicativo, revelando o ponto de vista da autora.
- C** evidenciam a subjetividade, explorando a entonação emotiva.
- D** expõem dados sobre o aplicativo, usando linguagem denotativa.
- E** objetivam manter um diálogo com o leitor, recorrendo a uma indagação.

LC - 1º dia | Caderno 2 - AMARELO - Página 15

Na questão acima, a resposta correta é a letra D – expõem dados sobre o aplicativo, usando linguagem denotativa.

A denotação é o sentido literal, objetivo da palavra. Corriqueiramente dizemos que é o sentido descrito no dicionário e que a intenção é transmitir uma mensagem ao receptor de forma objetiva e clara, evitando-se equívocos na interpretação e, portanto, desempenha uma função significativamente prática e utilitária. Nessa perspectiva, essa linguagem é muito utilizada em textos referenciais e informativos.

Podemos notar que a concepção de linguagem predominante que atravessa a questão mencionada é a de linguagem como forma de comunicação.

No entanto, há também relação para com a concepção de linguagem como forma de interação, pois a linguagem se constitui na e pela interação comunicativa mediada pela produção de efeitos de sentido entre seus interlocutores, que ocupam lugares sociais, em uma dada situação e em um contexto.

Exemplo - 05

QUESTÃO 37



BRANCO, A. Disponível em: www.oesquema.com.br. Acesso em: 30 jun. 2015 (adaptado).

A internet proporcionou o surgimento de novos paradigmas sociais e impulsionou a modificação de outros já estabelecidos nas esferas da comunicação e da informação. A principal consequência criticada na tirinha sobre esse processo é a

- A criação de memes.
- B ampliação da blogosfera.
- C supremacia das ideias cibernéticas.
- D comercialização de pontos de vista.
- E banalização do comércio eletrônico.

Na questão anterior, a alternativa correta é D – comercialização de pontos de vista.

A partir da análise da tirinha, pode-se notar que o verbo “cobro” e os substantivos “preço” e “profissional” fazem parte do campo semântico do espaço de comércio. Assim, os argumentos presentes no texto são sobre a comercialização de pontos de vista.

Observa-se que os personagens da tirinha estão conversando sobre a criação das ideologias inerentes ao contexto da *internet*. A conversa se pauta na comercialização de pontos de vista ou ideias sobre os acontecimentos presentes na sociedade.

A comercialização dos pontos de vista ocorre em diversas plataformas digitais como, por exemplo, *blogs*, *sites* de notícias, redes sociais, utilizando-se de textos e *memes* (imagens interpretativas).

Na questão em análise é importante considerarmos as habilidades envolvidas como, por exemplo, um posicionamento crítico e reflexivo acerca dos gêneros digitais e as relações que estes possuem como tecnológico como suporte textual, comunicação tecnológica e as suas funções sociais.

Exemplo – 06**QUESTÃO 45**

Na sociologia e na literatura, o brasileiro foi por vezes tratado como cordial e hospitaleiro, mas não é isso o que acontece nas redes sociais: a democracia racial apregoada por Gilberto Freyre passa ao largo do que acontece diariamente nas comunidades virtuais do país. Levantamento inédito realizado pelo projeto *Comunica que Muda* [...] mostra em números a intolerância do internauta tupiniquim. Entre abril e junho, um algoritmo vasculhou plataformas [...] atrás de mensagens e textos sobre temas sensíveis, como racismo, posicionamento político e homofobia. Foram identificadas 393 284 menções, sendo 84% delas com abordagem negativa, de exposição do preconceito e da discriminação.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).

Ao abordar a postura do internauta brasileiro mapeada por meio de uma pesquisa em plataformas virtuais, o texto

- A** minimiza o alcance da comunicação digital.
- B** refuta ideias preconcebidas sobre o brasileiro.
- C** relativiza responsabilidades sobre a noção de respeito.
- D** exemplifica conceitos contidos na literatura e na sociologia.
- E** expõe a ineficácia dos estudos para alterar tal comportamento.

Na última questão analisada, a alternativa correta é B – refuta ideias preconcebidas sobre o brasileiro.

O texto apresenta, em seu início, a visão consagrada do brasileiro como cordial e hospitaleiro e, por conseguinte, apresenta argumentos para desconstruir essa representação social.

Para tanto, são apresentados dados sobre o período de abril a junho de 2017, os quais envolvem 393.284 mensagens e textos sobre posicionamento político, homoafetividade e questões raciais. Destes, 84% continham abordagens preconceituosas e discriminatórias.

Nessa perspectiva, o texto se pauta em argumentos que refutam as ideias preconcebidas sobre o brasileiro como homem cordial e hospitaleiro.

Nota-se o predomínio da concepção de linguagem como representação do pensamento humano e da experiência dos indivíduos no mundo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso nos possibilitou compreender melhor a metodologia de avaliação proposta pela Matriz de Referência do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM para a área de Língua Portuguesa e as relações estabelecidas, bem como as relações estabelecidas entre concepções de linguagem, competências e habilidades.

Nesse contexto, observamos o papel exercido pelo Enem na vida de nossos alunos que pretendem ingressar em alguma faculdade, além de provocar mudanças nas práticas de ensino-aprendizagem, de avaliação, de uso de tecnologias de informação e comunicação.

Todos os anos milhões de alunos buscam o ENEM como meio de ingresso no ensino superior, e, por conseguinte, almejam romper as barreiras impostas histórica, cultural e socialmente aos menos favorecidos. Ao analisarmos os materiais coletados, notamos que as questões de Língua Portuguesa do ENEM envolvem a linguagem em uso e as práticas sociais são abordadas por meio de diversos gêneros textuais.

Apesar das diversas polêmicas que surgem em relação ao modo de elaboração, aplicação e correção da prova, acreditamos que o ENEM e seus instrumentos normativos têm sido aperfeiçoados desde 1998 e, também, têm proporcionado, mesmo que de modo ainda não idealizado, o ingresso de diversas camadas sociais ao contexto universitário.

Em suma, esta pesquisa permitiu compreender como as três concepções de linguagem perpassam as questões de Língua Portuguesa e refletem a importância dos novos recursos tecnológicos no que diz respeito aos processos interacionais e de ensino/aprendizagem em ambiente escolar. Ademais, as reflexões geradas a partir deste trabalho são fundamentais para re significar a minha atuação como docente da rede pública de ensino e como licenciada em Letras pelo PARFOR.

Dentro da concepção de linguagem como atividade interindividual, o processamento textual, quer em termos de produção, quer de compreensão, deve ser visto também como uma atividade tanto de caráter linguístico, como de caráter sociocognitivo.

Ainda dentro dessa concepção, o texto é considerado como manifestação verbal, constituída de elementos linguísticos de diversas ordens, selecionados e dispostos de acordo com as virtualidades que cada língua põe à disposição dos falantes no curso de uma atividade verbal, de modo a facultar aos interactantess não apenas a produção de sentidos, como a fundear a própria interação como prática sociocultural.

A finalidade aqui, dentro das concepções de linguagens, tecnologias e códigos é discutir algumas das questões ligadas ao processamento de caráter sociocognitivo de textos. É enfocar,

portanto, os usos e práticas de linguagens (múltiplas semioses), para produzir, compreender e responder a efeitos de sentido, em diferentes contextos e mídias. Trata-se, então, de garantir que o ensino desenvolva as diferentes formas de uso das linguagens (verbal, corporal, plástica, musical, gráfica etc.) e das línguas (falar em diversas variedades e línguas, ouvir, ler, escrever). Para participar de tais práticas com proficiência e consciência cidadã, é preciso também que o aluno desenvolva certas competências básicas para o trato com as línguas, as linguagens e as mídias e as múltiplas práticas letradas, de maneira crítica, ética, democrática e protagonista.

REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, W. B. **Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes). Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação.** [online]. 2011, vol.19, n.70, p. 107-125.
- BAGNO, Marcos. **O preconceito linguístico: o que é, como se faz?.** 50. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos.** 12. ed. Campinas, SP: Pontes, 1998.
- FUZA, Ângela Francine; OHUSCHI, Márcia Cristina Greco; MENEGASSI, Renilson José. Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna. **Linguagem & Ensino.** Pelotas, v. 14, n. 2, p. 479-501, jul./dez. 2011.
- KOCH, I. G. V; ELIAS, V. **Ler e compreender os sentidos do texto.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MARCUSHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita – atividades de retextualização.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- KOCH. **O texto e a construção dos sentidos.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- ROXANE ROJO. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola, 2009.
- SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. Charles Bally, Albert Sechehaye (org.). Prefácio da primeira edição brasileira. São Paulo: Cultrix, 2006.